



**RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: TEORIAS UTILIZADAS NAS PESQUISAS
 RELACIONADAS À EXPLICAÇÃO DO COMPORTAMENTO SOCIALMENTE RESPONSÁVEL DAS
 EMPRESAS**

***SOCIO-ENVIRONMENTAL RESPONSIBILITY: THEORIES USED IN THE RESEARCH RELATED TO
 BEHAVIOUR'S EXPLANATION SOCIALLY RESPONSIBLE OF THE COMPANIES***

Lucimara Teresinha Unfried¹, Martin Airton Wissmann², Aládio Zanchet³

Submetido em: 05/07/2021

e27510

Aprovado em: 25/07/2021

<https://doi.org/10.47820/recima21.v2i7.510>

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi identificar as principais teorias que compõem os estudos relacionados a Responsabilidade Socioambiental analisando as características que explicam e/ou exercem influência na adoção do Comportamento Socialmente Responsável (CSR). As pesquisas relacionadas ao CSR têm buscado relacionar esse comportamento com algumas teorias, as quais apresentam diferentes premissas e que tentam explicar ou influenciam as ações desenvolvidas, principalmente na área de negócios. Por meio de um levantamento bibliográfico, realizado em periódicos com Qualis A1, A2 e B1, foram encontrados 67 artigos, publicados no ano de 2018 e dentre estes, 10 teorias que serviram de base para a análise. Os resultados demonstraram que, quando analisadas sob viés da explicação ou influência do CSR, a Teoria Contratual da Firma, da Agência e dos Stakeholders estão vinculadas às decisões de gestão que refletem no relacionamento da empresa com as partes interessadas. As Teorias Institucional e Neoinstitucional abordam a elaboração de informações que possibilitem o estudo dos fenômenos sociais, ambientais e políticos relacionados à sua prática contábil. As Teorias Organizacional e das Decisões estão vinculadas a atuação do profissional no ambiente empresarial como garantia do cumprimento das normas de conduta consideradas éticas e de Responsabilidade Socioambiental. Já a Teoria da Legitimidade explica ou influencia o CSR no que se refere a manutenção do relacionamento com a sociedade, enquanto a Teoria da Divulgação está vinculada à decisão de tornar ou não, públicas, as informações de cunho socioambiental, sobretudo as positivas e/ou negativas que são explicadas ou influenciadas pela Teoria da Externalidades.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento Socioambiental. Responsabilidade Socioambiental. Teorias.

ABSTRACT

The objective of this research was identify the main theories that compose related studies to Socio-environmental Responsibility analyzing features to explain and/or exercise influence on adoption of Socially Responsible Behaviour (CSR). Research related to CSR has sought to relate this behavior to some theories, which have different assumptions and that try to explain or influence the actions taken, especially in the business area. Through a bibliographic survey, carried out in journals with Qualis A1, A2 and B1, were found 67 articles, published in 2018, and among these, 10 theories that served as the basis for analysis. The results showed that, when analyzed under the explanation or influence of the CSR, the Contractual Theory of the Firm, the Agency and the Stakeholders are linked to the management decisions that reflect on the company's relationship with the interested parts. The Institutional and Neoinstitutional Theories approach the elaboration of information that allows the study of social, environmental and political phenomena related to their accounting practice. The Organizational and Decision Theories are linked to the performance of the professional in the business environment as a guarantee of compliance with the rules of conduct considered ethical and of Social and Environmental

¹ Graduada em Ciências Contábeis – Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus de Marechal Cândido Rondon.

² Doutor em Desenvolvimento Regional e Agronegócio. Professor e pesquisador na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).

³ Doutor em Controladoria e Contabilidade. Professor e pesquisador na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). E-mail: aladio.unioeste@gmail.com



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: TEORIAS UTILIZADAS NAS PESQUISAS
RELACIONADAS À EXPLICAÇÃO DO COMPORTAMENTO SOCIALMENTE RESPONSÁVEL DAS EMPRESAS
Lucimara Teresinha Unfried, Martin Airton Wissmann, Aláudio Zanchet

Responsibility. The Theory of Legitimacy, on the other hand, explains or influences the CSR with regard to maintaining the relationship with society, while the Theory of Disclosure is linked to the decision of whether or not to make public, the socio-environmental information, especially the positive and/or negatives that are explained or influenced by the Externalities Theory.

KEYWORDS: Socio-environmental Behaviour. Socio-environmental Responsibility. Theories.

1 INTRODUÇÃO

A adoção de medidas com enfoque na responsabilidade socioambiental é uma ação considerada relevante nos cenários social, político e econômico atuais, em razão da velocidade das mudanças ambientais decorrentes da ação humana. De acordo com Demajorovic e Vilela Júnior (2006), a adoção de modelos econômicos que priorizam o consumo crescente de recursos, reflete em problemas sociais e impactos ao meio ambiente que colocam em risco a existência de vida no planeta.

Albuquerque (2009) explica que embora historicamente o ser humano tenha se servido dos recursos naturais para sua subsistência, um desequilíbrio entre as necessidades de consumo humano e a oferta de recursos naturais foi percebido somente nos últimos anos, com a introdução de novas técnicas e procedimentos que resultaram em aumento expressivo da exploração dos recursos naturais e de consumo.

Com a emergência das noções de desenvolvimento sustentável, da conscientização da sociedade e do surgimento de mecanismos regulatórios, empresas também incorporaram a necessidade de adoção de posturas socialmente responsáveis, passando a monitorar o impacto de suas atividades sobre o planeta e sobre a comunidade em que estão inseridas. Tal monitoramento passa pela adoção de medidas de desenvolvimento sustentável, que consideram as dimensões de desempenho econômico, social e ambiental dos negócios.

Com objetivo de reduzir os efeitos provocados pelas práticas empresariais ao meio ambiente e à sociedade, empresas passaram a adotar estratégias de gestão socioambiental, para atender às expectativas e metas de desenvolvimento sustentável que evidenciam a variável socioambiental como prática dos processos e atividades da empresa e sua interação com os stakeholders (FAGUNDES, 2013; PEARSON, 2011).

De forma paralela, vários estudos foram desenvolvidos no sentido de entender, a partir de teorias, o comportamento das empresas em relação a adoção de ações denominadas de Responsabilidade Social, Responsabilidade Ambiental, Responsabilidade Socioambiental, Responsabilidade Social Corporativa e Empresarial, entre outras possíveis denominações, que estão vinculadas e resultam no Comportamento Socialmente Responsável (CSR).

No intuito de buscar respostas e relações com as principais teorias preconizadas com base no CSR que as empresas adotam, esta pesquisa parte do pressuposto de que as ações promovidas pelas empresas, relacionadas com os aspectos econômicos, ambientais e sociais, podem ser explicadas e/ou influenciadas por teorias. No entanto, suscitam a necessidade de um estudo mais aprofundado tendo



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: TEORIAS UTILIZADAS NAS PESQUISAS
RELACIONADAS À EXPLICAÇÃO DO COMPORTAMENTO SOCIALMENTE RESPONSÁVEL DAS EMPRESAS
Lucimara Teresinha Unfried, Martin Airton Wissmann, Aláudio Zanchet

como tema central a Responsabilidade Socioambiental (RS) das empresas, termo escolhido para representar todas as possíveis derivações que resultam no CSR.

Com base nos dados apresentados e tendo em vista a crescente importância da adoção do CSR por parte das empresas, assim como a ocorrência de pesquisas que relacionam o CSR com determinadas teorias, levantou-se a seguinte questão que norteia esta pesquisa: Quais as principais características das teorias, utilizadas nas pesquisas que buscam explicar e/ou justificar o CSR das empresas?

Como objetivo, o estudo pretende identificar as principais teorias que compõem os estudos relacionados a RS, apresentando as características que explicam e/ou exercem influência na adoção do CSR.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A necessidade de adoção de práticas empresariais voltadas aos aspectos sociais e ambientais, vem exigindo que as organizações busquem formas de atuação alternativas, através da utilização de práticas racionais de uso dos recursos e da mão de obra. Sendo assim, a entidade colabora com a sociedade, pois disponibiliza bens de consumo que visem resultados positivos e ainda, melhora sua imagem institucional perante a sociedade (MIORANZA, 2005).

Nos últimos anos, percebeu-se uma consciência maior com relação ao papel das empresas perante a comunidade. A responsabilidade das empresas deixou de ser apenas a geração de riquezas e passou a assumir uma postura baseada em pensamentos éticos e cidadãos. Para compreender a importância da adoção desse comportamento, são expostos neste capítulo os principais conceitos relacionados ao tema, conforme tópicos a seguir: origem, evolução histórica e conceituação de Responsabilidade Socioambiental; Responsabilidade Social e Ambiental; Responsabilidade Social Corporativa e Empresarial; e Comportamento Socialmente Responsável, para em seguida serem explicadas as teorias que exercem influência sobre a adoção do CSR por parte das empresas.

2.1 Responsabilidade Socioambiental – Origem, Evolução e Conceito

A preocupação com as questões ambientais, surgida no século XX, estendeu-se nos âmbitos social, econômico, científico e tecnológico da sociedade no momento em que se percebeu uma crise ecológica provocada pelo aumento da população do planeta, ao consumo abusivo e exploração dos recursos naturais e a utilização de tecnologias de produção despreocupadas com a preservação do meio ambiente, principalmente nos países mais desenvolvidos. Como consequência, tem-se as mudanças climáticas, a ameaça a biodiversidade e aos ecossistemas, a contaminação do ar, das águas e dos solos.

Há aproximadamente 8 a 10 mil anos, o ser humano passou a viver em vilas, aldeias e cidades e adotou hábitos de vida sedentários. Com isso, sua atuação sobre o meio ambiente se intensificou, surgiu



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: TEORIAS UTILIZADAS NAS PESQUISAS
RELACIONADAS À EXPLICAÇÃO DO COMPORTAMENTO SOCIALMENTE RESPONSÁVEL DAS EMPRESAS
Lucimara Teresinha Unfried, Martin Airton Wissmann, Aládio Zanchet

a prática da agricultura, que atuava no meio natural para obtenção de produtos de origem animal e vegetal em quantidades excedentes às necessárias ao suprimento da demanda da população. Sendo assim, as paisagens naturais passaram a ser substituídas por áreas de lavoura e espaços para confinamento de animais domésticos. Entretanto, as maiores consequências ao ambiente natural ocorreram após a revolução industrial. Desde então, os impactos ambientais cresceram em ritmo acelerado (BURSZTYN; BURSZTYN, 2012; DIAS, 2008).

A manutenção da vida humana sempre foi dependente dos mais diversos recursos vindos da natureza. Com o aumento do consumo, essa exploração atingiu níveis exagerados e o debate relacionado às questões ambientais passou a ganhar espaço. Durante muito tempo a justificativa utilizada para destruição do meio ambiente era baseada na necessidade de sobrevivência do ser humano. Porém, os fatos tomaram outro caminho. A partir do diagnóstico das consequências da exploração, percebeu-se a necessidade de mudanças de comportamento por parte das indústrias e de atitudes e estilos de vida por parte da população, visando um consumo ético e sustentável para restabelecer a relação de respeito entre o ser humano e o ambiente natural (ANDRADE; TACHIZAWA, 2008; DIAS, 2008; PEARSON, 2011).

Essa mudança de comportamento recebeu diversas denominações ao longo do tempo, estando atualmente relativamente consolidada sob a termo Responsabilidade Socioambiental (RS). Diante da sua relevância para o estudo, são apresentados a seguir conceitos de outras denominações que definem esse comportamento, mas que não têm significado diversos da RS, e derivam de ações voltadas aos aspectos econômicos, sociais e ambientais: Responsabilidade Social e Ambiental; Responsabilidade Social Corporativa e Empresarial; e Comportamento Socialmente Responsável.

2.1.1 Responsabilidade Social e Ambiental

O conceito de Responsabilidade Social teve sua origem na década de 1950, nos Estados Unidos e na Europa, a partir de questões éticas envolvendo empresas e sociedade. Na época, as preocupações eram voltadas à autonomia e poder exercidos pelas empresas em seus negócios, sem que houvesse um cuidado com as possíveis consequências provocadas por suas atividades, como a degradação dos recursos naturais, a exploração do trabalho, o abuso econômico e a concorrência desleal. Conhecedores das consequências provocadas pela atuação das empresas, empresários organizaram-se para participar de atividades em benefício da comunidade, alheias ao contexto dos negócios das organizações, com o objetivo de minimizar ou ao menos amenizar os impactos provocados pelas empresas à sociedade local (BORGER, 2013).

Porém, a RS não deve ser vista apenas como um conceito, mas como um valor enraizado na essência do ser humano e institucional, a ser transmitido pelas empresas através da sua atuação e das atitudes dos proprietários, gestores e empregados, pois as organizações cidadãs promovem ações de assistência social e de desenvolvimento social sustentável. Sendo assim, entende-se que as corporações devem ter como princípios básicos de sua conduta, a ética e a transparência; devem



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: TEORIAS UTILIZADAS NAS PESQUISAS
RELACIONADAS À EXPLICAÇÃO DO COMPORTAMENTO SOCIALMENTE RESPONSÁVEL DAS EMPRESAS
Lucimara Teresinha Unfried, Martin Airton Wissmann, Aládio Zanchet

exercer suas atividades atentas à valorização de seus empregados e aos direitos dos acionistas; manter relações saudáveis com seus clientes e fornecedores; cumprir com suas obrigações com relação ao atendimento à legislação pertinente à sua atividade (ASHLEY, 2005; BELLO, 2001; PONCHIROLLI, 2008).

A incorporação da RS ao contexto de gestão empresarial exige reflexões sobre questões organizacionais relacionadas com as atividades da empresa, para elaboração de políticas que requerem a introdução de conceitos e modelos de administração, juntamente com o exercício da liderança voltado à noção de RS. Existe um ciclo de RS relacionado às questões críticas de gestão empresarial, que leva ao caminho da construção de uma sociedade sustentável e que estabelece um equilíbrio entre os interesses dos stakeholders e da empresa, com o objetivo de atender às expectativas sociais, ambientais e éticas da comunidade (DEMAJOROVIC; VILELA JÚNIOR, 2006). Diante do exposto, percebe-se que os conceitos e exemplos relacionados a RS, além de mencionar as ações vinculadas aos aspectos econômicos e sociais, também abordam os aspectos ambientais. Com isso, alguns autores optaram por denominar esse comportamento como Responsabilidade Ambiental.

A preocupação com as questões ambientais ganhou espaço internacionalmente a partir da Conferência de Estocolmo que, incentivada pelo ambientalismo da década de 1960, trouxe à tona o esgotamento dos recursos naturais e propôs a utilização consciente dos bens da natureza, para que o meio ambiente deixasse de ser visto apenas como objeto de produção e fornecimento de itens para o desenvolvimento e voltasse a ser entendido como lar para a espécie humana. A humanidade chegou a um ponto crítico, pois se a economia mundial mantiver o crescimento desenfreado da última década, o planeta poderá sofrer um colapso até 2050. Em algumas décadas os recursos naturais indispensáveis à existência humana estarão escassos, a menos que sejam tomadas atitudes para evitar que isso aconteça (PEARSON, 2011).

A gestão socioambiental não contesta a ideologia de crescimento econômico, que é o principal fator de destruição do ambiente natural, mas traz à tona a visão de que o crescimento desenfreado em um planeta com recursos finitos tende a provocar um desastre e restringe o conceito de crescimento a partir da ideia de sustentabilidade ecológica como critério e base para todas as atividades. No contexto organizacional, a sociedade cobra mudanças de atitude dos gestores para que busquem a conciliação das questões ambientais com os objetivos econômicos da empresa, no sentido de atender a demanda ambiental e os aspectos relacionados a expansão da consciência coletiva com relação ao meio ambiente (ANDRADE; TACHIZAWA, 2008).

Com o passar do tempo, a população vem tomando consciência de que também possui responsabilidade para com as questões ambientais e passa a optar pela aquisição de produtos vindos de empresas sustentáveis, ou seja, preço e marca deixaram de ser os únicos critérios de escolha por determinada mercadoria. Portanto, a consciência ambiental do século XXI vem influenciando as práticas empresariais que já não têm seu desempenho avaliado somente quanto aos resultados financeiros, mas também com relação aos impactos ecológicos e sociais provocados pela sua atuação na sociedade. A evolução da questão ambiental exige das empresas, maior atenção quanto às reivindicações dos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: TEORIAS UTILIZADAS NAS PESQUISAS
RELACIONADAS À EXPLICAÇÃO DO COMPORTAMENTO SOCIALMENTE RESPONSÁVEL DAS EMPRESAS
Lucimara Teresinha Unfried, Martin Airton Wissmann, Aládio Zanchet

investidores e sociedade, com relação à necessidade de divulgação dos relatórios socioambientais, com o objetivo de equilibrar suas necessidades econômicas com o respeito aos recursos naturais (PEARSON, 2011).

Sendo assim, considera-se importante entender os principais aspectos relacionados à Responsabilidade Social no meio corporativo e empresarial, desde o seu início em que era entendida como ação filantrópica e posteriormente, a partir da compreensão do seu papel na sociedade no sentido de valorização da boa conduta, visando eficiência e lucro, mas sem distanciar-se de valores como cidadania, preservação ambiental e ética nos negócios.

2.1.2 Responsabilidade Social Corporativa e Empresarial

Durante um longo período, acreditava-se que a RS estava relacionada a ações de filantropia. Porém, as mesmas não eram suficientes para fazer com que uma empresa fosse reconhecida como socialmente responsável. Nos Estados Unidos e na Europa, a Responsabilidade Social Corporativa (RSC) era vista como doutrina até o século XIX. Apenas em 1919 a questão entrou em pauta, quando foi divulgado o caso Dodge versus Ford, que tratava da competência e capacidade de tomada de decisões de Henry Ford, presidente e acionista majoritário da empresa, que contrário aos interesses dos acionistas, optou pela destinação de parte dos seus dividendos para realização de investimentos na capacidade de produção, reajuste de salários e para constituição de um fundo de reserva que cobrisse possíveis reduções nas receitas. A partir do julgamento, a Suprema Corte de Michigan posicionou-se favorável aos Dodges, alegando que a finalidade da corporação é beneficiar os acionistas e que os diretores não possuem autonomia para destinar os lucros para outros fins. A ideia que predominava era de que a filantropia e o investimento na imagem da corporação poderiam ser realizados para favorecer os lucros dos acionistas (ASHLEY, 2005; MIORANZA, 2005).

Após a Segunda Guerra Mundial, o pensamento de que a corporação deveria responder somente aos seus acionistas passou a sofrer ataques. Surgiu a ideia de que os sócios eram passivos proprietários que abriam mão do controle da empresa em favor da sua diretoria. Tendo em vista o momento de expansão das corporações, decisões nas Cortes norte-americanas levaram a entendimentos favoráveis em relação às ações de filantropia.

Pensando-se em um contexto de evolução do conceito de RSC, pode-se dizer que empresa socialmente responsável é aquela que está alerta para atender às expectativas de seus stakeholders. Para que as organizações se mantenham inseridas no contexto da economia global, é necessário que estejam sempre atualizadas com relação à diversidade cultural entre as populações, pois as exigências quanto a adoção da RSC ultrapassa as fronteiras dos mais diversos países, para que sejam respeitadas as noções de direitos humanos, liberdade e participação democrática. Sendo assim, a adoção de padrões éticos e morais mais rigorosos tornou-se uma necessidade para as organizações que queiram manter sua imagem perante o público e atender à sua demanda. Esse seria, portanto, o fundamento da RSC, baseado em um novo e mais abrangente papel das empresas dentro da sociedade, com o



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: TEORIAS UTILIZADAS NAS PESQUISAS
RELACIONADAS À EXPLICAÇÃO DO COMPORTAMENTO SOCIALMENTE RESPONSÁVEL DAS EMPRESAS
Lucimara Teresinha Unfried, Martin Airton Wissmann, Aládio Zanchet

surgimento de uma nova mentalidade, que valoriza a cultura da boa conduta nas organizações, em que eficiência e lucro caminham juntos com valores como cidadania, preservação ambiental e ética nos negócios (ASHLEY, 2005).

Similar a RSC, porém abordado de forma distinta em algumas publicações, a Responsabilidade Social Empresarial (SER), não ignora a gestão econômica, social e ambiental no ambiente corporativo, porém dá mais ênfase aos impactos provocados pelas ações e políticas adotadas, aos seus funcionários, clientes e à comunidade ao qual está inserida.

O conceito de RSE foi relacionado à doutrina econômica voltada ao princípio de propriedade e de iniciativa privada que dá origem ao regime de livre empresa, em que cada indivíduo possuía o livre arbítrio para exercer qualquer atividade e ainda, para utilizar os meios de produção da forma que considerasse maior a sua rentabilidade. Com o passar do tempo, o mercado e as tecnologias foram se aperfeiçoando e os reflexos dos negócios na sociedade se tornaram presentes com o surgimento das empresas multinacionais, que geravam empregos, circulação de dinheiro e dinamização da economia, garantindo condições de sobrevivência para boa parte da população, fato este que foi considerado como cumprimento da RS da empresa.

Posteriormente, tais aspectos passaram a ser considerados obrigatórios e deixaram de ser vistos como manifestações de consciência social. A partir do desenvolvimento da tecnologia, o crescimento dos recursos de produção e os avanços das máquinas, passou-se a questionar os cuidados da empresa para com os recursos naturais, os benefícios concedidos aos seus empregados para garantia da qualidade de vida e ainda, ações realizadas em projetos locais, que contribuíssem com a educação e saúde da população. Com isso, a RSE tornou-se um dos assuntos mais abordados quando se trata de questões relacionadas à gestão empresarial (DEMAJOROVIC; VILELA JUNIOR, 2006).

2.1.3 Comportamento Socialmente Responsável

As organizações vêm sendo a cada dia mais pressionadas pela sociedade com relação aos impactos sociais, ambientais e econômicos provocados por suas atividades. Reconhecer a adoção do Comportamento Socialmente Responsável (CSR) deve tornar-se prioridade para o desenvolvimento sustentável. Para isso, devem ser estabelecidos procedimentos que conduzam as atividades de modo ambiental e socialmente seguro e que sirvam como elementos de gestão das empresas. Devem ser redefinidos os termos de missão, crenças e valores, visando a integração da sustentabilidade às estratégias de negócios, porém seu enfoque deve ser pensado a longo prazo.

Com relação à mudança de comportamentos por parte das organizações, aos poucos as mesmas foram percebendo a necessidade de se reinventarem, porém, boa parte dessas empresas cobra por seus produtos, preços exagerados pelas mudanças de atitude. No entanto, já se percebe uma maior consciência por parte de quem compra e tem condições financeiras de escolher seus produtos, levando em conta as questões socioambientais (ANDRADE; TACHIZAWA, 2008; GONZALEZ, 2013).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: TEORIAS UTILIZADAS NAS PESQUISAS
RELACIONADAS À EXPLICAÇÃO DO COMPORTAMENTO SOCIALMENTE RESPONSÁVEL DAS EMPRESAS
Lucimara Teresinha Unfried, Martin Airton Wissmann, Aláudio Zanchet

Para este estudo, optou-se por vincular o CSR às ações derivadas da Responsabilidade Social, Responsabilidade Ambiental, Responsabilidade Socioambiental, Responsabilidade Social Corporativa e Empresarial, entre outras possíveis denominações, pois embora possa haver alguma possível divergência nos resultados de determinadas pesquisas, entende-se que estas referem-se ao comportamento adotado pelas empresas em relação às questões econômicas, sociais e ambientais.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada a partir da análise do conteúdo de 67 (sessenta e sete) artigos publicados no ano de 2018, em periódicos das áreas de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, de língua portuguesa, classificados como A1, A2 e B1 no sistema Qualis, quadriênio 2013-2016. A seleção dos artigos para análise foi feita através da Plataforma Sucupira.

A busca dos artigos foi feita considerando-se a presença de algum dos seguintes termos no título do trabalho: Responsabilidade Social, Responsabilidade Socioambiental, Comportamento Socioambiental, Responsabilidade Empresarial, Socioambiental, Sustentabilidade ou Responsabilidade Ambiental.

A análise dos artigos foi feita mediante a identificação das teorias apresentadas como orientadoras na realização de cada pesquisa. A leitura dos trabalhos possibilitou a identificação de 10 (dez) diferentes teorias utilizadas, as quais foram analisadas a fim de identificar suas principais características, premissas e definições, que possibilitassem uma interpretação das possíveis explicações ou influências exercidas na adoção do CSR das empresas.

Em relação à classificação da pesquisa, enquadra-se como exploratória quanto aos seus objetivos, documental quanto aos procedimentos e qualitativa quanto a abordagem do problema.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da seleção dos artigos, passou-se à verificação das teorias abordadas nos trabalhos selecionados, através de busca em seu conteúdo/texto.

4.1 Teorias Relacionadas ao Comportamento Socioambiental

A leitura dos trabalhos possibilitou a identificação de 10 (dez) teorias utilizadas para orientar as pesquisas realizadas, sendo: Teoria Contratual da Firma, Teoria da Agência, Teoria Institucional, Teoria Neoinstitucional, Teoria dos Stakeholders, Teoria Organizacional, Teoria da Decisão, Teoria da Legitimidade, Teoria da Divulgação e Teoria das Externalidades.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: TEORIAS UTILIZADAS NAS PESQUISAS
RELACIONADAS À EXPLICAÇÃO DO COMPORTAMENTO SOCIALMENTE RESPONSÁVEL DAS EMPRESAS
Lucimara Teresinha Unfried, Martin Airton Wissmann, Aládio Zanchet

Nos tópicos a seguir são apresentados os conceitos, características e análise das possíveis influências sobre a adoção do Comportamento Socioambiental das organizações de cada uma das teorias identificadas.

4.1.1 Teoria Contratual da Firma

Sob o ponto de vista da Teoria Contratual da Firma, as organizações são vistas como um conjunto de contratos entre diversos participantes. Cada participante contribui com a empresa de alguma maneira e, como retorno, obtém a parte do “bolo” que lhe cabe. Empregados cumprem com suas funções no trabalho e recebem seu salário. Acionistas dão sua contribuição no capital e recebem dividendos e ganhos de capital. Aos fornecedores, cabe a função de trazer os produtos e serviços, recebendo o valor pelo respectivo fornecimento. Do governo, espera-se a garantia da estabilidade institucional, pois para isso são pagos os impostos. Existem contratos de diversas naturezas, dependendo da relação existente entre os interessados, mas sua importância se dá em razão da necessidade de estabelecer relações entre a firma e seus agentes, por meio de um determinado tipo de contrato (IUDÍCIBUS; LOPES, 2012).

Diante dessas características é possível inferir que a Teoria Contratual da Firma está vinculada ao relacionamento que as empresas promovem e que podem, direta ou indiretamente, trazer benefícios para os diversos interessados, pois conforme destacam Demajorovic e Vilela Júnior (2006), entre os principais grupos de interesse que afetam e são afetados pelas atividades da empresa estão: acionistas, sócios, empregados, fornecedores, clientes e a população residente no meio em que a empresa se insere. Conforme Ashley (2005), as empresas devem exercer suas atividades atentas à valorização de seus empregados e aos direitos dos acionistas; manter relações saudáveis com os clientes e fornecedores; cumprir com suas obrigações com relação ao atendimento à legislação pertinente à sua atividade, como: recolher impostos e fornecer informações sobre a sua atividade; promover e participar de ações de preservação ambiental e que visem a eliminação de problemas sociais nas áreas de saúde e educação.

Diante disso, é possível concluir que a relação de influência e/ou explicação do CSR das empresas, a partir da Teoria Contratual da Firma, está vinculada à forma como a empresa irá se relacionar com os diversos interessados. Considerando que existem diferentes interesses e que estes nem sempre são facilmente atendidos, a adoção da Responsabilidade Socioambiental pode ser uma forma de facilitar e fortalecer essa relação, pois segundo Demajorovic e Vilela Junior (2006), a partir do desenvolvimento e crescimento da tecnologia e dos recursos de produção, e ainda, dos avanços das máquinas e ferramentas, passou-se a questionar os cuidados da empresa para com os recursos naturais, os benefícios concedidos aos seus empregados para garantia da qualidade de vida e ações realizadas em projetos locais, que contribuíssem com a educação e saúde da população.

4.1.2 Teoria da Agência



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: TEORIAS UTILIZADAS NAS PESQUISAS
RELACIONADAS À EXPLICAÇÃO DO COMPORTAMENTO SOCIALMENTE RESPONSÁVEL DAS EMPRESAS
Lucimara Teresinha Unfried, Martin Airton Wissmann, Aláudio Zanchet

A Teoria da Agência pode ser considerada um exemplo do desenvolvimento teórico ocorrido em economia, pois rompe o paradigma que tinha como base o pensamento de que as empresas possuíam apenas um único dono e de que este também deveria exercer a função de gestor. A partir do seu surgimento, passa-se a considerar a ocorrência de conflitos entre os diversos interessados nas atividades da empresa. Com a instituição da corporação moderna, com propriedade distinta da gestão, passou a existir a possibilidade da ocorrência de conflitos de interesses entre acionistas e administradores e também entre os próprios administradores de níveis diversos (LOPES; MARTINS, 2005).

Outro fato importante que decorreu da evolução das organizações, foi que a contabilidade sofreu transformações e aos poucos, de um sistema de escrituração e demonstrações contábeis simplificadas, passou a ser um complexo sistema de informações com características científicas, institucionais e sociais relevantes, que objetivam suprir a necessidade informacional dos usuários internos e externos relacionados à entidade a que se refere. Um dos motivos para a mudança no nível de complexidade foi o surgimento do gestor ou gerente como agente separado do proprietário, principalmente a partir do final do século XVIII e tornando-se tendência ao longo do século XX, a partir das sociedades por ações. A dicotomia de interesses entre gerentes (agentes) e proprietários (principal), em virtude da ação racional do agente no sentido de maximizar sua utilidade, resulta em um cenário onde as ações dos gerentes nem sempre coincidem com os desejos do empregador. Para moldar essa dicotomia surge, na terceira parte do século XX, a Teoria da Agência. Percebeu-se assim a necessidade de estabelecimento de relações entre empresa, sociedade e stakeholders, com o objetivo de atender às expectativas e necessidades desse público, baseados em princípios éticos e em padrões universais de direitos humanos e cidadania, valorização dos recursos naturais e participação nas comunidades e sociedade da qual a organização faz parte, visando o crescimento humano e econômico dos indivíduos (ASHLEY, 2005; IUDÍCIBUS; MARTINS; CARVALHO, 2005).

Diante disso, pode-se concluir que a relação de influência e/ou explicação entre o CSR e a Teoria da Agência, a exemplo da Teoria Contratual da Firma, está vinculada à relação estabelecida entre a empresa e o seu público interessado, visando atender às suas expectativas e interesses. Conforme Pearson (2011), para que a organização se mantenha no mercado, é necessária uma maior atenção para com as reivindicações dos investidores e sociedade, no sentido da necessidade de divulgação dos relatórios socioambientais, com o objetivo de equilibrar as necessidades econômicas e o respeito aos recursos naturais, pois o tema da sustentabilidade passou a ser um diferencial competitivo e medidor de credibilidade e reputação das empresas.

4.1.3 Teoria Institucional

A abordagem institucional baseia-se no pensamento de que as empresas devem organizar-se em torno de regras e crenças institucionalizadas, para que sejam percebidas como legítimas e recebam



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: TEORIAS UTILIZADAS NAS PESQUISAS
RELACIONADAS À EXPLICAÇÃO DO COMPORTAMENTO SOCIALMENTE RESPONSÁVEL DAS EMPRESAS
Lucimara Teresinha Unfried, Martin Airton Wissmann, Aládio Zanchet

suporte. Pode-se afirmar ainda, que a mesma tem como fundamento o fornecimento de subsídios importantes para o estudo de fenômenos sociais, econômicos e políticos, entre os quais destacam-se as práticas contábeis (IUDÍCIBUS; LOPES, 2012).

Conforme Nord et al (1999, apud IUDÍCIBUS; LOPES, 2012), a leitura da realidade sob o ponto de vista institucional demonstra que os fatores determinantes para definição das estruturas adotadas pelas organizações podem estabelecer relação com influências externas, como mudanças na legislação e evolução das normas sociais da organização. Esses fatores, ao mesmo tempo que questionam o poder explicativo das características organizacionais como tamanho e tecnologia, também sugerem a existência de interpretações alternativas com relação a adoção de certas práticas e procedimentos, como indicadores de visibilidade das organizações.

Outro fator relacionado aos pressupostos da Teoria Institucional é o de que a avaliação social das organizações e também a sua sobrevivência são mais dependentes da existência de mecanismos institucionalizados do que de resultados observados e ainda, que empresas inseridas em ambientes institucionais elaborados tornam-se legítimas e recebem recursos necessários à sua sobrevivência se tiverem a capacidade de tornarem-se isomórficas no ambiente, independentemente de sua eficiência produtiva (IUDÍCIBUS; LOPES, 2012; MEYER; ROWAN, 1977 apud IUDÍCIBUS; LOPES, 2012).

Conclui-se, portanto, que o ponto principal da Teoria Institucional, no contexto do CSR, consiste na elaboração de informações que possibilitem o estudo dos fenômenos sociais, ambientais e políticos relacionados à sua prática contábil, para garantir a legitimidade, boa imagem e reputação da organização, garantindo assim a sua lucratividade e sucesso econômico a longo prazo.

4.1.4 Teoria Neoinstitucional

A orientação teórica Neoinstitucional propõe que a estrutura organizacional formal seja moldada com base em forças institucionais. Sua ideia principal é de que as organizações estão enraizadas em ambientes sociais e políticos, em que as práticas e estruturas organizacionais normalmente são reflexões ou respostas às regras, crenças e convenções construídas em ambiente em que as práticas organizacionais são socialmente constituídas. Os neoinstitucionalistas afirmam que as normas e procedimentos adotados pelas organizações são motivados pelo processo de origem e semelhança das práticas culturais, não necessariamente pelo aumento de eficácia de tarefas a serem cumpridas. Sendo assim, definem esse comportamento como legítimo ou legitimidade (POWELL, 2007 apud NEVES, 2011).

Para complementar o pensamento relacionado a essa teoria, considera-se importante analisar a questão do isomorfismo, que tem como característica o fato de que os motores da racionalização e a burocratização afastaram-se do mercado competitivo e aproximaram-se do Estado e da profissionalização. A partir disso, as organizações procuram assemelhar-se e criar limites de mudanças posteriores. Com relação a esse conceito, conclui-se que quanto maior a dependência existente entre uma e outra organização, quanto maior a centralização de recursos da qual é dependente, quanto mais



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: TEORIAS UTILIZADAS NAS PESQUISAS
RELACIONADAS À EXPLICAÇÃO DO COMPORTAMENTO SOCIALMENTE RESPONSÁVEL DAS EMPRESAS
Lucimara Teresinha Unfried, Martin Airton Wissmann, Aládio Zanchet

incertezas tiver na relação entre meios e fins, quanto maior a ambiguidade de suas metas organizacionais, quanto mais confiáveis forem as credenciais acadêmicas utilizadas na escolha da gerência e da assessoria pessoal e por fim, quanto mais participativa for a atuação dos gestores em associações profissionais, maior será o isomorfismo percebido nesta organização, se comparada às demais (POWELL, 2007 apud NEVES, 2011).

Ao analisar o contexto em que a teoria explica ou exerce influência na adoção do CSR das empresas, é importante considerar a afirmação de Ludícibus e Lopes (2012), de que as organizações buscam adequar seus mecanismos de contabilidade às pressões exercidas por elementos que se encontram no contexto social em que atuam, como o governo, as agências reguladoras, entidades representativas da profissão e empresas de auditoria, que representam o pensamento e as aspirações da sociedade. Outra característica relevante nessa avaliação é a questão do isomorfismo, que pode ser entendida como a competitividade existente entre organizações diversas, que copiam modelos e/ou procedimentos de gestão umas das outras, no sentido de alcançarem maior visibilidade e legitimidade perante o meio em que estão inseridas.

Entende-se, portanto, que a influência exercida pela Teoria Neoinstitucional na adoção de práticas voltadas à Responsabilidade Socioambiental está relacionada à competitividade e busca por visibilidade que pode ser percebida entre as organizações. Parte da necessidade de reconhecimento pela sua atuação em conformidade com o pensamento dos consumidores que prezam pela valorização de comportamentos voltados aos padrões éticos, que tratam das questões econômicas, sociais e ambientais de maneira responsável, e que procurem minimizar os impactos negativos provocados por sua atuação na sociedade.

4.1.5 Teoria dos Stakeholders

A Teoria dos Stakeholders tem como finalidade a definição da Responsabilidade Socioambiental em relação aos grupos de interesse que afetam ou são afetados pela atuação empresarial. Traz a ideia de que as corporações têm obrigação com todos os grupos da sociedade. Estabelece que a atividade empresarial é constituída por uma rede de relações cooperativas e competitivas, formada por um grupo de pessoas organizadas de diversas maneiras, que empreendem esforços para atingir algum fim. Os stakeholders participam das ações da organização, podendo afetar ou serem afetados por sua atuação, de maneira positiva ou negativa. Suas expectativas variam de um grupo para outro, porém são cruciais para a sobrevivência, competitividade e lucratividade das empresas. Cabe-lhes também, dar o devido suporte às organizações, sempre que necessário. Quanto à forma de gestão, sua atuação é complexa e abrange o reconhecimento de valores, direitos e interesses, buscando o equilíbrio entre esses fatores para que as decisões sejam tomadas tendo em vista um horizonte a longo prazo. Entre os principais grupos de interesse envolvidos nas atividades da empresa estão: acionistas, sócios, empregados, fornecedores, clientes e a população que reside na comunidade da empresa. Cada um desses grupos anseia que as decisões estratégicas atendam às suas expectativas, que muitas vezes diferem entre os



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: TEORIAS UTILIZADAS NAS PESQUISAS
RELACIONADAS À EXPLICAÇÃO DO COMPORTAMENTO SOCIALMENTE RESPONSÁVEL DAS EMPRESAS
Lucimara Teresinha Unfried, Martin Airton Wissmann, Aládio Zanchet

grupos, deixando os administradores em situação de opção por uma ou outra. (DEMAJOROVIC; VILELA JÚNIOR, 2006).

Sendo assim, a gestão empresarial deve ter como objetivo a garantia do apoio de cada um desses grupos de interessados, para garantir o sucesso da empresa a longo prazo. Entende-se que o gestor deve explorar as relações com os stakeholders para desenvolver as estratégias empresariais, pois essa abordagem prioriza o gerenciamento de relacionamentos entre os diversos atores que compõem esse universo, procurando integrar os diferentes interesses (GARCIA; SILVA, 2011). Confirma-se assim a relação existente entre a referida teoria e a adoção do CSR, por parte das empresas, pois segundo Andrade e Tachizawa (2008), a Responsabilidade Socioambiental é compreendida como uma resposta das empresas ao cliente ecologicamente correto. No futuro, esta poderá ser a principal forma de empreendedorismo nos negócios, ou seja, as empresas devem enxergar a sustentabilidade como oportunidade competitiva, pois a consciência coletiva com relação à valorização do meio ambiente e as demandas sociais encontra-se em estado de expansão.

Tendo em vista os conceitos e características apresentadas, com relação a explicação da Teoria dos Stakeholders no CSR das empresas, reafirma-se a sua importância, no sentido da garantia do bom relacionamento entre as organizações e o público interessado, pois é a partir da boa convivência e do atendimento aos interesses e expectativas dos stakeholders, que assegura-se o sucesso da empresa, quanto à sua visibilidade, lucratividade e sobrevivência a longo prazo, em razão do grupo de interessados ser constituído além de acionistas, empregados e fornecedores, também pelos clientes e pela comunidade da qual a organização faz parte.

4.1.6 Teoria Organizacional

Para compreender de que maneira se alavancou o conceito da Teoria Organizacional, considera-se importante a obra de Max Weber (1864-1920), sociólogo, jurista, historiador e economista alemão, que desenvolveu estudos acerca do assunto. Segundo ele, organizações formais baseiam-se em leis que as pessoas acreditam serem racionais e adequadas aos objetivos comuns, agindo de acordo com os seus interesses. Conforme Max Weber, a teoria organizacional surgiu a partir da necessidade de existência de um modelo capaz de caracterizar todas as variáveis envolvidas no contexto da organização e administração de empresas, considerando o comportamento dos seus membros e que fosse aplicável a todas as formas de organização. Seus estudos proporcionaram o entendimento de que a grande contribuição para a Teoria Organizacional foi a identificação e hierarquização de estruturas de autoridade e a partir disso, foram identificadas as razões do desenvolvimento das organizações burocráticas e seu avanço sobre as demais, além das características que se revelaram indispensáveis para seu funcionamento (PORTAL ADMINISTRAÇÃO, 2014).

Quanto às suas principais características, destaca-se o fato de que a mesma é o meio que possibilita que a estratégia da organização se transforme em ação produtiva, determina o poder do profissional no ambiente organizacional e ainda, influencia sua satisfação no trabalho. É sabido que a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: TEORIAS UTILIZADAS NAS PESQUISAS
RELACIONADAS À EXPLICAÇÃO DO COMPORTAMENTO SOCIALMENTE RESPONSÁVEL DAS EMPRESAS
Lucimara Teresinha Unfried, Martin Airton Wissmann, Aládio Zanchet

teoria organizacional surgiu a partir da necessidade de caracterizar todas as variáveis envolvidas no contexto da administração de empresas, levando em conta o comportamento dos seus membros. Para explicar a influência exercida no comportamento das empresas, em se tratando de Responsabilidade Socioambiental, considera-se a afirmação de Ponchirolli (2008), que define a adoção dessa prática como sendo um valor pessoal e institucional a ser transmitido pelas empresas através da sua atuação e das atitudes dos proprietários, gestores e empregados.

Outro ponto a ser considerado está relacionado ao fato de que quaisquer sociedades, organizações ou grupos que regem sua atuação em leis racionais são movidas pela burocracia e que as mesmas são constituídas por grupos estáveis e organizados de meios adequados a fins, compostos a partir de relações profissionais entre pessoas que buscam o alcance de um objetivo central para a organização. Essa abordagem também fornece apoio a atuação dos trabalhadores em forma de assistência especializada, recursos necessários para o desempenho de suas funções e condições de trabalho seguras. Desta forma, justifica-se a importância da Teoria Organizacional, no contexto de atuação das corporações, no sentido de garantir o cumprimento de normas de conduta e leis previamente estabelecidas e para garantir a sua atuação de maneira que atendam aos padrões considerados éticos e de Responsabilidade Socioambiental, visando uma diminuição dos impactos negativos provocados ao ambiente natural e à sociedade.

4.1.7 Teoria da Decisão

A Teoria da Decisão teve início com base na Teoria do Comportamento, que promoveu um sistema em que cada indivíduo toma suas decisões pensando no melhor para a organização e em busca de um consenso entre ações e decisões. Em empresas, as tomadas de decisão podem ser consideradas complexas, pois envolvem as hierarquias internas que são necessárias ao envolvimento na solução de problemas ou conflitos (RICHTER; VICENZI, 2016).

Segundo Chiavenato (2011), todo processo decisório é complexo, pois é dependente de características pessoais e da organização. O tomador de decisão deve envolver-se para que perceba as situações que têm necessidade de solução, porém esse processo segue algumas etapas: identificar as situações que envolvem problemas, conflitos ou dilemas; analisar e decidir de que maneira os problemas podem ser resolvidos; definir os objetivos; buscar soluções e optar por alternativas adequadas para resolução do problema; avaliação e comparação das alternativas; e aplicação da questão selecionada para solucionar o problema. É perceptível entre essas etapas que umas interagem com as outras, pois cada uma é dependente da situação anterior para alcançar o objetivo da conclusão do conflito.

Tendo em vista a importância exercida pela tomada de decisões nas empresas, é possível relacionar a teoria organizacional às práticas organizacionais comprometidas com os princípios de Responsabilidade Socioambiental. Segundo o pensamento de Ashley (2005), a necessidade das empresas avaliarem sua atuação e resultados com cautela, visando definir qual a melhor estratégia para realização da prática da Responsabilidade Social Empresarial, deve estar relacionada ao



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: TEORIAS UTILIZADAS NAS PESQUISAS
RELACIONADAS À EXPLICAÇÃO DO COMPORTAMENTO SOCIALMENTE RESPONSÁVEL DAS EMPRESAS
Lucimara Teresinha Unfried, Martin Airton Wissmann, Aláudio Zanchet

comprometimento da empresa com os seus stakeholders e com a sociedade. Para tanto, as organizações devem repensar suas técnicas para que sua atuação não tenha como fim principal apenas a geração do lucro, mas que este possibilite a adoção de comportamentos responsáveis, pois espera-se que a Responsabilidade Socioambiental se desenvolva naturalmente em seu interior. Acredita-se também no comprometimento de cada indivíduo, buscando a solução dos problemas da sociedade, pautando sua atuação em políticas institucionais baseadas em valores éticos, dinâmicos e empreendedores.

A partir das informações apresentadas, conclui-se que a explicação e/ou influência exercida pela Teoria das Decisões no CSR, está principalmente relacionada à tomada de decisões dos gestores, que buscam atender às necessidades e exigências dos stakeholders envolvidos pois é a partir do atendimento das suas expectativas que é garantida a visibilidade e boa reputação da organização, que pode ser observada através da adoção de comportamentos éticos e voltados às normas de Responsabilidade Socioambiental.

4.1.8 Teoria da Legitimidade

A Teoria da Legitimidade, conforme afirmação de Guthrie e Parker (1989), baseia-se na noção de que a organização opera em sociedade por meio de um contrato social, comprometendo-se com a realização de ações socialmente desejadas em troca da aprovação dos seus objetivos e de sua sobrevivência no mercado.

Com relação às práticas de evidenciação adotadas pelas organizações, segundo a abordagem da legitimidade, estão relacionadas à sua busca de serem vistas como legítimas segundo os valores do ambiente ao qual pertencem ou de onde extraem os recursos necessários às suas atividades. Tendo em vista a preocupação da sociedade com as questões ambientais, espera-se que empresas pertencentes a indústrias ambientalmente sensíveis sofram pressões significativas em se tratando de gestão. Estabelece ainda que a evidenciação de informações de caráter voluntário, permite maior legitimidade das empresas perante a comunidade, podendo assumir a função de ferramenta de gestão da percepção social, assegurando a disponibilização dos recursos que necessitam. A busca pela Legitimidade ultrapassa as questões ambientais, que têm sido consideradas pela sociedade como fundamentais para continuidade da vida humana no planeta (PEREIRA; BRUNI; DIAS FILHO, 2010).

Para estabelecer relação entre a Teoria da Legitimidade e a Responsabilidade Socioambiental, vale lembrar a afirmação de Borger (2001), de que a legitimidade é o apoio social e político para os negócios enquanto instituição e que estes cresceram em poder, recursos e tamanho e ainda, que a sociedade sofreu mudanças que influenciaram nas expectativas sociais, exigindo alterações implícitas no contrato social entre a sociedade e os negócios.

Com base nas informações e características apresentadas, é possível inferir que a relação de influência e/ou explicação da Teoria da Legitimidade frente a CSR está relacionada principalmente ao sucesso e a garantia de sobrevivência da organização a longo prazo, pois é a partir da adoção de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: TEORIAS UTILIZADAS NAS PESQUISAS
RELACIONADAS À EXPLICAÇÃO DO COMPORTAMENTO SOCIALMENTE RESPONSÁVEL DAS EMPRESAS
Lucimara Teresinha Unfried, Martin Airton Wissmann, Aládio Zanchet

práticas sociais e ambientais, que as organizações são reconhecidas publicamente como legítimas e preocupadas com a ética e com ações de Responsabilidade Socioambiental no meio em que atuam. Destarte, percebe-se um crescimento na preocupação com essas questões, por parte dos consumidores, que cada vez mais buscam adquirir seus produtos em empresas consideradas legítimas e comprometidas com as questões socioambientais, deixando de preocupar-se apenas com preço, qualidade e marca.

4.1.9 Teoria da Divulgação

A Teoria da Divulgação tem por objetivo explicar o fenômeno da divulgação de informações financeiras, determinar os efeitos da divulgação de demonstrações contábeis no preço das ações e justificar quais motivos econômicos levam a divulgação voluntária ou não de determinada informação (SALOTTI; YAMAMOTO, 2005).

De acordo com Dye (2001), a Teoria da Divulgação apresenta vínculos com a racionalidade econômica, no sentido de disponibilizar contribuições teóricas e analíticas que possibilitam a realização de análises das circunstâncias em que os gestores se dispõem a divulgar determinadas informações. As informações evidenciadas, normalmente são dinâmicas, podendo sofrer alterações frequentemente. Observa-se assim, a necessidade de divulgação de informações que antes não eram publicadas e que nesta situação, são tidas como voluntárias, pois não transcendem a obrigação legal (ALMEIDA, 2014). É neste contexto de divulgação de informações que se desenvolve a teoria da divulgação, pois conforme Salotti e Yamamoto (2005), a empresa possui informações de divulgação obrigatória, porém também existem informações não obrigatórias que por vezes, servem para avaliar o valor da empresa. A partir deste pensamento e tendo em vista os custos associados à divulgação, é possível que se tornem públicas somente informações que favoreçam positivamente a avaliação de mercado da empresa, sendo que não sejam divulgadas as que reduzem seu valor.

Tendo em vista os conceitos apresentados, entende-se que a Teoria da Divulgação exerce função importante no contexto da Responsabilidade Socioambiental, pois é a partir da evidenciação dos relatórios de sustentabilidade que podem ser observadas as práticas e o CSR das organizações. Portanto, sua função reside na escolha por tornar públicas ou não as informações da empresa, principalmente quando se trata de relatórios de caráter voluntário.

4.1.10 Teoria das Externalidades

Para compreender o conceito de Externalidades é importante considerar o estudo realizado por Cánepa (2010, apud FARIA, 2011), que relaciona as possíveis abordagens da teoria econômica sobre a poluição. Segundo ele, a primeira é pigouviana e considera as consequências provocadas pela poluição como um custo social, uma externalidade negativa que resulta do fato de um agente econômico, pela sua atividade, gerar custos pelo qual outro agente tenha que pagar. Nessa situação, a resolução da



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: TEORIAS UTILIZADAS NAS PESQUISAS
RELACIONADAS À EXPLICAÇÃO DO COMPORTAMENTO SOCIALMENTE RESPONSÁVEL DAS EMPRESAS
Lucimara Teresinha Unfried, Martin Airton Wissmann, Aládio Zanchet

externalidade negativa seria mediante a imposição de tributos, pelo Estado, sobre cada unidade produzida. Com relação à segunda abordagem, o mesmo autor afirma tratar-se da internalização dos custos de controle dada pela Análise de Custo-Efetividade (ACE) que busca alternativas de abatimento da poluição que atinjam as metas estabelecidas, ao menor custo possível. Nesse caso, cabe ao Estado assumir a propriedade dos bens ambientais aos quais não existe a possibilidade de alocação de direitos de propriedade privada. A sociedade fixa padrões de qualidade para diversos corpos receptores, exigindo a manutenção das condições atuais. Já na terceira abordagem, também é tratada a internalização dos custos de controle, que é dada pela Análise de Custo-Benefício (ACB), diferindo-se da ACE na fixação da meta final, o padrão de qualidade a ser atingido a longo prazo. No caso da ACB fixa-se a meta pelo próprio subsistema econômico mediante a análise dos custos e benefícios do abatimento da poluição.

A externalidade ambiental está relacionada, de acordo com o mesmo autor, ao fato da poluição provocar danos fora da empresa, em bens públicos ou privados, mas o fato de ser externo não é motivo de exclusão porque a geração do poluente foi interna, que é o causador da poluição. Essa relação causa-efeito, respectivamente, interna e externa, já internaliza a externalidade ambiental da empresa. De acordo com Costa (2005), as externalidades são fenômenos que podem acontecer entre consumidores, entre firmas ou a combinações de ambos.

A partir das colocações acima, é possível concluir que a Teoria das Externalidades estabelece relação com a Responsabilidade Socioambiental se forem analisadas as consequências provocadas pelas externalidades ambientais, pois estas são fruto das atividades das organizações. Para melhor compreender, utiliza-se como exemplo a emissão de resíduos provocada pelos meios de transporte urbanos e a poluição industrial, que trazem sérias consequências ao ambiente natural. Sendo assim, justifica-se a importância da teoria como um possível meio de controle de danos causados à natureza, pensando-se no fato de que estas atitudes tendem a prejudicar a imagem e reputação da empresa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que a realização deste trabalho teve como fundamento a identificação das principais teorias que explicam e/ou exercem influência na adoção do CSR, elabora-se a seguinte reflexão acerca dos resultados encontrados.

Entre as teorias estudadas, identificou-se que algumas possuem características semelhantes entre si. Com relação ao relacionamento entre empresa e público interessado, tais semelhanças estão presentes na Teoria Contratual da Firma, na Teoria da Agência e na Teoria dos Stakeholders, as quais explicam e/ou exercem influência na adoção do CSR das empresas. Direta ou indiretamente a adoção do CSR traz benefícios para os diversos grupos de stakeholders envolvidos, pois é a partir dessa boa convivência com empregados, fornecedores, clientes e com a comunidade da qual a organização faz parte, é que se assegura o sucesso da organização em termos de visibilidade, lucratividade e sobrevivência a longo prazo.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: TEORIAS UTILIZADAS NAS PESQUISAS
RELACIONADAS À EXPLICAÇÃO DO COMPORTAMENTO SOCIALMENTE RESPONSÁVEL DAS EMPRESAS
Lucimara Teresinha Unfried, Martin Airton Wissmann, Aládio Zanchet

Quanto às Teorias Institucional e Neoinstitucional, percebeu-se que as mesmas tratam de estudos sobre a elaboração de informações que possibilitam visualizar os fenômenos sociais, ambientais e políticos relacionados à sua prática. Isso está atrelado à legitimação social da organização, do comportamento voltado aos padrões éticos, boa imagem e reputação, o que melhora as perspectivas em termos de lucratividade e sucesso econômico a longo prazo. Ainda, a adoção de práticas que procurem minimizar os impactos negativos provocados pela atuação das empresas na sociedade.

Em se tratando da Teoria Organizacional, identificou-se que a mesma está vinculada à atuação do profissional no ambiente empresarial como garantia do cumprimento das normas de conduta previamente estabelecidas e para garantir que sua forma de gestão atenda aos padrões considerados éticos e de Responsabilidade Socioambiental, visando uma diminuição dos impactos negativos provocados ao ambiente natural e à sociedade como um todo.

Ao tratar do estudo da Teoria das Decisões, percebeu-se que seu fundamento está na importância exercida pela tomada de decisões dos gestores, visando atender às necessidades e exigências dos stakeholders envolvidos. Pois é a partir do atendimento das suas expectativas que é garantida a visibilidade e boa reputação da organização, que pode ser observada através da adoção de comportamentos éticos e voltados às normas de Responsabilidade Socioambiental.

Em se tratando da Teoria da Legitimidade, conclui-se que a explicação ou influência está relacionada ao sucesso e a garantia de sobrevivência da organização a longo prazo. É a partir da adoção de práticas voltadas ao CSR que as organizações são reconhecidas publicamente como legítimas e preocupadas com a ética e com ações de Responsabilidade Socioambiental no meio em que atuam. Essas medidas são adotadas especialmente em razão do crescimento da preocupação sobre questões ambientais por parte dos consumidores, que cada vez mais buscam adquirir seus produtos em empresas consideradas legítimas e comprometidas com as questões sociais e ambientais, deixando de preocupar-se apenas com preço, qualidade e marca.

Quanto à Teoria da Divulgação, pode-se afirmar que a mesma trata da normatização dos relatórios de sustentabilidade e que, a partir disso, podem ser observadas as práticas adotadas pela empresa da qual se refere. Sua influência é sentida também na divulgação ou não de informações de caráter voluntário e, nesse sentido, está relacionada com a legitimidade empresarial, pois possibilita a verificação das atitudes da organização, em se tratando de CSR.

Por fim, no estudo da Teoria das Externalidades, avalia-se as consequências provocadas pelas externalidades ambientais, que são fruto das ações e atividades realizadas pelas organizações, sejam elas positivas ou negativas. Ou seja, prejudiciais ou não ao ambiente natural, tendo em vista que sua importância está também no fato de que as referidas atitudes empresariais podem influenciar a sua imagem positiva ou negativamente.

Em resumo, conclui-se reafirmando a relevância do papel exercido por cada uma das teorias analisadas, na explicação ou influência da adoção de práticas voltadas ao CSR, pois de acordo com Fagundes (2013), a importância dada à Responsabilidade Socioambiental vem influenciando mudanças no comportamento das empresas e trazendo maior interesse pelo tema. Neste sentido, as organizações



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: TEORIAS UTILIZADAS NAS PESQUISAS
RELACIONADAS À EXPLICAÇÃO DO COMPORTAMENTO SOCIALMENTE RESPONSÁVEL DAS EMPRESAS
Lucimara Teresinha Unfried, Martin Airton Wissmann, Aláudio Zanchet

buscam o desenvolvimento de ações que estejam em consonância com o desenvolvimento da sociedade e do meio ambiente, abrangendo temas como consciência sobre as questões sociais, ambientais e de gênero. Estabelecem, assim, parcerias saudáveis com os consumidores, colaboradores, fornecedores e demais interessados. Essas mudanças de atitude são consideradas positivas para a reputação da empresa, pois a Responsabilidade Socioambiental Empresarial é tida como um indicador de boa gestão que tende a fortalecer a sua marca e imagem.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, J. L. (Org.). **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social: conceitos, ferramentas e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2009.
- ALMEIDA, J. B. D. Teorias Utilizadas para Explicar as Divulgações Voluntárias do Capital Intelectual. **XXXVIII Encontro ANPAD**, Rio de Janeiro, 13 a 17 de Setembro de 2014. Disponível em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2014_EnANPAD_CON1034.pdf. Acesso em: 27 set. 2018.
- ANDRADE, R. O. B.; TACHIZAWA, T. **Gestão Socioambiental: estratégias na nova era da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- ASHLEY, P. A. (Coord.). **Ética e Responsabilidade Social nos Negócios**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- BELLO, C. V. V. **Uma proposta de sistema de gerenciamento empresarial voltado ao desenvolvimento sustentável: a visão integrada, quadro de referência e seus condicionantes e requisitos**. 2001. 244 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, 2001.
- BORGER, F. G. **Responsabilidade social: efeitos da atuação social na dinâmica empresarial**. 2001. 258f. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-04022002-105347/pt-br.php>. Acesso em: 21 set. 2018.
- BORGER, F. G. **Responsabilidade social empresarial e sustentabilidade para a gestão empresarial**. São Paulo: Instituto Ethos, 2013. Disponível em: <https://www3.ethos.org.br/cedoc/responsabilidade-social-empresarial-e-sustentabilidade-para-a-gestao-empresarial/#.W1jJFdJKiIX>. Acesso em: 25 jul. 2018.
- BURSZTYN, M. A.; BURSZTYN, M. **Fundamentos de política e gestão ambiental: os caminhos do desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.
- CÁNEPA, E. M. Economia de Poluição, 2010. *In*: FARIA, J. J. P. **Economia ambiental e contabilidade ambiental: internalizando os custos ambientais nos custos dos bens e serviços produzidos**. Cuiabá: Defanti, 2011.
- CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- COSTA, S. S. Thomazi. Introdução à Economia do Meio Ambiente. **Revista de Administração da PUCRS**. Porto Alegre, n. 2, p. 301-323, 2005. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/face/article/view/276/225>. Acesso em: 27 set. 2018.
- DEMAJOROVIC, J.; VILELA JÚNIOR, A. V. (Org.). **Modelos e ferramentas de gestão ambiental: desafios e perspectivas para as organizações**. São Paulo: Senac, 2006.
- DIAS, R. **Marketing Ambiental: ética, responsabilidade social e competitividade nos negócios**. São Paulo: Atlas, 2008.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: TEORIAS UTILIZADAS NAS PESQUISAS
RELACIONADAS À EXPLICAÇÃO DO COMPORTAMENTO SOCIALMENTE RESPONSÁVEL DAS EMPRESAS
Lucimara Teresinha Unfried, Martin Airton Wissmann, Aládio Zanchet

- DYE, R. A. An evaluation of “essays on disclosure” and the disclosure literature in accounting. **Journal of Accounting & Economics**, Amsterdam, v. 32, p. 181-235, Dec. 2001.
- FAGUNDES, R. M. **A Gestão da Responsabilidade Socioambiental Empresarial**. São Paulo: Administradores.com, 2013. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/a-gestao-da-responsabilidade-socioambiental-empresarial/70969/>. Acesso em: 27 set. 2018.
- GARCIA, R. A. M.; SILVA, A. C. **Teoria dos Stakeholders e Responsabilidade Social**: algumas considerações para as organizações contemporâneas. 2011. 17f. Artigo Científico (Especialização MBA – Executivo em Gestão Empresarial) - Universidade Católica Dom Bosco – UCDB, Campo Grande, 2011. Disponível em: <http://acslogos.dominiotemporario.com/doc/TEORIA DOS STAKEHOLDERS E RESPONSABILIDADE SOCIAL.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2018.
- GONZALEZ, A. **Do assistencialismo à sustentabilidade, nada ficou no lugar**. **G1 – Nova Ética Social**, 12 out. 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/nova-etica-social/platb/tag/instituto-ethos/>. Acesso em: 29 jul. 2018.
- GUTHRIE, J.; PARKER, L. D. Corporate Social Reporting: A Rebuttal of Legitimacy Theory. **Accounting and Business Research**, v. 19, n. 76, p. 343-352, 1989.
- IUDÍCIBUS, S.; LOPES, A. B. (Coord.). **Teoria Avançada da Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; CARVALHO, L. N. Contabilidade: aspectos relevantes da epopeia de sua evolução. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, n. 38, maio/ago. 2005.
- LOPES, A. B.; MARTINS, E. **Teoria da Contabilidade**: uma nova abordagem. São Paulo: Atlas, 2005.
- MIORANZA, C. (Org.). **Administração e negócios**: temas e análises. Cascavel: Coluna do Saber, 2005.
- PEARSON EDUCATION DO BRASIL. **Gestão Ambiental**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- PEREIRA, A. G.; BRUNI, A. L.; DIAS FILHO, J. M. Legitimidade corporativa em empresas pertencentes a indústrias ambientalmente sensíveis: um estudo empírico com empresas que negociam ações na Bovespa. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 5, n. 2, p. 69-86, 2010.
- PONCHIROLLI, O. **Ética e responsabilidade social empresarial**. Curitiba: Juruá, 2008.
- PORTAL ADMINISTRAÇÃO. **A Teoria das Organizações de Max Weber**. 2014. Disponível em: <http://www.portal-administracao.com/2014/01/max-weber-e-teoria-das-organizacoes.html>. Acesso em: 14 set. 2018.
- NEVES, L. S. (Org.). **Sustentabilidade**: anais de textos selecionados do 5º Seminário sobre Sustentabilidade. Curitiba: Juruá, 2011.
- RICHTER, R.; VICENZI, T. K. **Fundamentos e Teoria Organizacional**. Indaial: Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI, 2016. Disponível em: http://www.uniasselvi.com.br/extranet/o-2.0/download/argu_download.php?link=39008. Acesso em: 14 set. 2018.
- SALOTTI, B. M.; YAMAMOTO, M. M. Ensaio sobre a teoria da divulgação. **Brazilian Business Review**, Vitória-ES, v. 2, n. 1, p. 53-70, jan./jun 2005.